

# EROS



**DIREÇÃO: Paulo Balardim**



**30, 31/01 E 01/02 - 21h**



**TEATRO SESC**

Av. Alberto Bins, 665

Fone: 220.0335

*Psiquê era tão bonita que Afrodite ordenou ao filho Eros que fizesse a bela grega se apaixonar pela morte. Quando estava prestes a atingir Psiquê com uma flecha, Eros sofre um ferimento que acaba atingindo seu coração. Nada grave, ele está apenas apaixonado. Mas Eros impõe uma condição: que Psiquê veja seu rosto apenas através de sombras.*



## APRESENTAÇÃO:

A CIA. Porto de figuras apresenta o espetáculo *EROS*, baseado num dos mais significativos temas da mitologia grega: o mito de *EROS* e *PSIQUÊ*.

*EROS* busca através de cada sequência de imagens, a criação de pequenos poemas visuais, onde o texto é substituído por uma trilha sonora originalmente composta.

Sem a preocupação de contar o mito, o espetáculo busca explorar as possibilidades do teatro de sombras.



## FICHA TÉCNICA:



**DIREÇÃO:** Paulo Balardim

**ELENCO:** Aline Busatto  
Ben-Hur Dalla Porta  
Maíra Coelho

**TRILHA ORIGINAL:**  
Fernando Mattos

**ESTÚDIO:**  
Produtora Multimusic

**CRIAÇÃO DE SILHUETAS:**  
Paulo Balardim

**CONFECÇÃO DE SILHUETAS:**  
CIA. Porto de figuras e  
Carla Magalhães

**FOTOS:** Jô Vigiano

**PROGRAMAÇÃO VISUAL:**  
Eduardo R. de Oliveira

**DIVULGAÇÃO:** Nei Vargas

**PRODUÇÃO:**  
Ben-Hur Dalla Porta

**OPERAÇÃO DE LUZ E SOM:**  
Magali Lotufo

**ASSISTÊNCIA DE PESQUISA:**  
Lia Ferreira

## APOIO:



Porto de figuras  
CIA de teatro de sombras apresenta :

PLÁSTICOS



Sedac RS

IEACEN

CCMQ



## AGRADECIMENTOS:

*Cecília Balardim  
Gilberto Calil  
Dado e Chico  
Paulo Gick  
Mário de Ballentti  
Andrea Castro  
Márcia Nedel  
Victor Omar Torres  
Maurício Moura  
Seu Gildo  
Seu Celestino  
Marco Aurélio Coelho  
Paulo Guerra  
Centro Social  
Padre João Calábria*

Contatos fone:  
217-1056 ou  
225-4377 cód.2467

# EROS











ESPETÁCULO DE

Teatro  
*de*  
Sombras



---

EROS

---

CIA. PORTO DE FIGURAS

# Porto de Figuras

Cia. de Teatro de Sombras



# EROS

# ROTEIRO

**Cena 1**

## O Nascimento de Afrodite

Brandindo uma pequena folha, Cronos, filho caçula de Urano, corta as genitais de seu pai e arremessa-as ao mar, fertilizando as águas e gerando Afrodite. Esta surge em uma concha emergindo das ondas.

**Cena 2**

## As Nêpetas do Mar

Afrodite, ao perceber que a beleza de Psiquê lhe rouba a devoção, ordena a Eros que alinje-a com uma de suas setas para que esta se apaixone pela mais horrível das criaturas.

Sobre um rochedo escarpado Psiquê deverá cumprir os desígnios do oráculo de Apolo: desposar a morte.

Seguindo as instruções do oráculo, os pais de Psiquê acorrentam-na à uma pedra no alto da montanha, apagam as tochas e Psiquê é abandonada à sua sorte na escuridão. Surpreendentemente ela é salva pelo vento, que repousa seu corpo delicadamente sob o solo.

**Cena 3**

## O Castelo Paradisíaco

Eros, que ao invés de ferir Psiquê com suas setas havia sido ferido por elas, espera-a dentro de seu magnífico palácio. Psiquê penetra no palácio e, então, é servida por uma multidão de vozes que atendem até os seus desejos não formulados.

**Cena 4**

## O Amor Oculto

Eros faz de Psiquê sua mulher, mas antes do nascer do sol desaparece rápida e misteriosamente. Psiquê jamais poderia ver-lhe o rosto. A princesa habitua-se (aceita) à nova existência e a cena repete-se todas as noites.

**Cena 5**

## A Voz Pública

Surge então Fama (divindade que simboliza "a voz pública") dotada de uma multiplicidade de olhos e ouvidos que tudo viam e ouviam, e de outras tantas bocas para divulgar a ventura de Psiquê às irmãs.

**Cena 6**

## A Horrível Serpente

Psiquê mostra às irmãs a riqueza do palácio e estas, movidas pela inveja sabendo que Psiquê desconhece o rosto do marido, descrevem-no como uma serpente horrível prestes a devorá-la. Incitam-na a iluminar-lhe o rosto e, de um só golpe, cortar-lhe a cabeça.

**Cena 7**

## A Revelação

Psiquê, com um candelero em uma das mãos e na outra um punhal, aproxima-se de Eros adormecido e ilumina-lhe as faces. Encantada com a beleza do deus, cai de joelhos e não pode mais tirar os olhos dele. Acidentalmente, fere-se com uma das flechas de cupido e, apaixonada, começa a beijar-lhe loucamente. Inesperadamente curva o candelero e uma gota de óleo fervente cai sobre o ombro de Eros, que desperta de sobresalto e, ao ver desvendado o seu segredo, alça vôo.

**Cena 8**

## As Quatro Tarefas

Enquanto Psiquê busca enlouquecida pelo deus do amor de cidade em cidade, Afrodite, que nada tranquilamente no fundo do mar, é informada sobre as desventuras de seu filho (sua paixão e sua doença). Indignada, a deusa deixa os domínios de Posídon e encontra-se com Psiquê, rasgando suas vestes, espancando-a e impondo-lhe 4 tarefas.

1º quadro: Tendo que separar uma enorme quantidade de grãos por espécie, Psiquê recebe a ajuda de um batalhão de formigas.

2º quadro: Ao ter que colher flocos de lã de ouro de ovelhas selvagens, Psiquê aguarda que estas adormeçam à noite para tomar dos flocos presos nas árvores, segundo conselhos de um junco.

3º quadro: Tendo que escalar um rochedo íngreme para encher um vaso com a água da fonte de um rio infernal guardado por dois dragões, ela recebe a ajuda da águia de Zeus.

4º quadro: Descendo ao fundo do Hades para buscar a caixa de Perséfone, que continha a beleza imortal, ela enfrenta várias provações. Com os conselhos de uma torre e a ajuda de Eros, cumpre-se a derradeira tarefa.

**Cena 9**

## O Himeneu

Eros pede à Zeus que lhe advogue a causa e este, concordando, faz de Psiquê uma imortal.

Agora, sob a bênção de Afrodite, o casal se reúne para sempre.









Nº:

Nº:



Porto de figuras  
CIA de teatro de sombras apresenta :

**FEROS**

## Teatro

### Nas sombras da noite, surpresa

ANTONIO HOHLFELDT

“... Contrariamente, a grande surpresa caracteriza o espetáculo denominado *Eros*, trabalho de figuras em silhueta, que a Porto de Figuras está apresentando no Teatro Bruno Kiefer da Casa de Cultura Mário Quintana. Mesmo que o trabalho ficasse melhor se se denominasse *Psique* e não *Eros*, como ocorre (mas pode-se entender: questão promocional), é um resultado admirável de paciência, dedicação e amor, esse que a equipe de Paulo Balardim nos apresenta.

Aline Busatto, Ben-Hur Dalla Porta e Maíra Coelho (para mim nomes absolutamente novos na cena gaúcha — que bom!) movimentam as silhuetas, tomando a atenção da platéia e encantando a todos, não apenas porque a manipulação é perfeita, quanto porque, para concretizar seu projeto, Balardim necessitou criar novas estruturas narrativas, muitas vezes surpreendentes, capazes de ser ‘traduzidas’ pelas imagens manipuladas. Neste sentido, e na medida em que não conta com a palavra, ganha importância a música de Fernando Mattos, autor da trilha sonora especialmente composta para o trabalho e que o pontua, como uma espécie de narrador.

São sete as cenas propostas, abordando todas as desventuras de Psique até sua definitiva união com Eros. Para a platéia, além da fascinação pelas imagens criadas (inclusive com o uso de cores e os conjuntos viabilizados aparentemente pela colagem das figuras em tule), resta o respeito e a admiração por esta equipe. Eis um espetáculo inédito, inesperado e altamente poético, que deve merecer a atenção de nosso público e o maior apoio possível para que as pesquisas em torno de uma nova linguagem (mesmo que nova apenas entre nós, eis que os chineses já a conheciam) possa se desenvolver. Paulo Balardim e sua equipe conseguiram, enfim, propor algo de realmente novo para a cidade. E o fazem com uma segurança tal que parece que mexiam com esta mídia ao longo de toda a sua vida. Parabéns, realmente: tomara que continuem. A gente precisa desse tipo de coragem.”

## CONCEPÇÃO

O espetáculo parte da análise do mito grego de "Eros e Psiquê", de profundo significado simbólico na compreensão do "Animus" e da "Anima" - respectivamente, a faceta masculina da mulher e a feminina do homem, segundo Yung.

Na jornada de Psiquê rumo ao conhecimento, não lhe é permitido ver o rosto de seu amado, que a mantém na ignorância fazendo-a crer-se feliz, habitando num palácio paradisíaco onde é servida por "vozes".

Nesta narrativa a conscientização de Psiquê guarda relação com a iluminação do semblante de Eros.

Os recursos que o teatro de sombras (gênero do teatro de animação) possibilita, tais como a produção de ilusões e sentimentos através da projeção de imagens pictóricas, deformadas ou abstratas, servem muito bem à expressão do elemento fantástico sempre presente nas tragédias gregas.

Destacamos da história cenas de impacto visual, sem a preocupação de "contar uma história passo-a-passo", mas buscando, através de cada seqüência de imagens, a criação de um "poema visual".

Nosso ponto de partida é a tradicional técnica de teatro de sombras japonês, caracterizada pela narração de mitos e histórias primordiais, utilizando figuras trabalhadas em couro, ricas em detalhes de texturas e cores, e movimentadas por varas. O enlevo das cenas é acentuado por uma trilha musical original de inspiração erudita que se utiliza de vozes, cordas e sopros.

